

## DE MÃO EM MÃO

(Texto esparso – Adaptado de Paulo Coelho)

Conta-se que um camponês entregou um belo cacho de uvas ao irmão – porteiro de um convento, dizendo-lhe: sempre que bati à porta você me atendeu; quando a colheita foi destruída pela seca você me dava um pedaço de pão e um copo de vinho todos os dias. Esse cacho representa um pouco do amor do Sol, da beleza da chuva e do milagre de Deus que o fez nascer.

O porteiro entrega-o ao abade, que tem sempre palavras de sabedoria.

O abade oferta as uvas a um irmão doente, para dar-lhe um pouco de alegria.

O irmão doente as repassa ao cozinheiro, dizendo: Você tem cuidado de mim.

O cozinheiro dá o cacho de uvas ao sacristão, pensando que ele saberia valorizar melhor aquela maravilha da natureza.

O sacristão oferta ao noviço mais novo do convento aquela obra de Deus, maravilhosa nos menores detalhes.

O noviço oferece as uvas ao porteiro, que havia aberto a porta para ele e que passava a maior parte do tempo sozinho: “Essas uvas vão fazê-lo feliz.”

O círculo foi fechado; o círculo de felicidade e de alegria, que sempre se estende em torno das pessoas generosas.